

LISBOA LIGADA À OUTRA BANDA

AFLUEM DA PROVÍNCIA A LISBOA

(ONDE NÃO HÁ UM QUARTO VAGO)

MILHARES DE PESSOAS PARA ASSISTIR À INAUGURAÇÃO DA PONTE SOBRE O TEJO

Hoje — véspera do grande dia da inauguração da ponte de Lisboa — não houve, como às vezes se faz, o chamado «ensaio geral»... Não era, de resto, necessário. Os percursos a vencer, as velocidades a adoptar, os caminhos a seguir, as horas a cumprir, tudo se estudou e previu cuidadosamente. Desde que cada um cumpra as indicações, aliás, largamente divulgadas, as cerimónias — na grandeza invulgar do seu conjunto e das massas humanas e de veículos que vão movimentar — hão-de decorrer dentro dos horários estabelecidos.

Hoje, enquanto o eng.º Canto Moniz e os seus mais directos cooperadores — desde os engenheiros e chefes de serviço até à sua esquadra e sempre atenta secretária — não tinham mãos a medir para atender as «mil e uma coisas da última hora», desaguavam em Lisboa, vindos de muitas terras da província, dezenas de autocarros peçados de gente que vem «ver a ponte» ou tomar parte nas comemorações que assinalam a sua inauguração.

Não há um lugar nos hotéis e

pensões de Lisboa e dos arredores. A «maré humana» subiu na capital. É caso para se dizer que a «afluência à ponte» começou hoje...

O ÚLTIMO DIA DE TRABALHOS

Foi de actividade febril, como se pode calcular, este último dia de trabalho na ponte, se assim se pode dizer, uma vez que haverá ainda muitos pequenos pormenores de acabamento que vão durar algum tempo, como, por exemplo, os trabalhos de pintura, os de ajardinamento e os de arranjo das bermas e trincheiras laterais.

Há, no entanto, como num grande edifício que se acaba, uma infinidade de pequenas coisas que urge remediar para que a obra se apresente, tanto quanto possível, com o seu aspecto definitivo. Por isso, hoje durante todo o dia, desde que o sol nasceu, numerosas brigadas de operários dedicavam-se à pintura da sinalização nas faixas de acesso, marcando a circulação de veículos que regulam a circula-

ção de veículos sobre o asfalto. No Largo de Alcântara terminava-se a estrada de acesso por aquele bairro, colmatando as brechas da bermas, colocando os últimos utensílios eléctricos nos candeeiros, assentando os letreiros de sinalização, de velocidade, localidade, etc.

Em alguns locais homens de vassoura em punho varrem a terra do asfalto, como donas de casa em véspera de data festiva...

Ao longo da ponte havia já homens de numerosas brigadas da rádio, da televisão e dos jornais que preparavam os trabalhos de amanhã.

Na zona da portagem, na margem norte, vários operários ultimaram ainda a montagem das tribunas, duas laterais e uma central onde se sentarão os onze mil convidados para a cerimónia inaugural.

Já hoje centenas de fâmulas, verde-rubras, espalhadas por mastros assentes ao longo das duas encostas que ladeiam a zona de entrada da ponte, ondeavam ao vento.

Entretanto em Lisboa, no Gabinete da Ponte, o eng.º Canto Moniz teve a última reunião de trabalho com os quinze engenheiros que constituiram o seu estado-maior durante o período das obras. Trataram dos últimos pormenores técnicos e protocolares referentes à cerimónia de amanhã e, após a reunião, ao meio-dia, o director do gabinete e aqueles técnicos seguiram para a Ermida de Santo Amaro, onde iam ouvir missa por alma dos quatro operários que morreram por acidentes durante as obras.

Recomendações importantes que os convidados e o público em geral devem observar

Devido ao grande tráfego rodoviário a que a inauguração da ponte de Lisboa vai dar lugar, o Ministério das Obras Públicas, por intermédio do Gabinete da Ponte elaborou um plano de deslocação de veículos e de pessoas, por forma a facilitar a arrumação dos convidados dentro das horas estabelecidas.

Para se avaliar da importância de tais disposições bastará dizer que nas tribunas ficam 11 000 pessoas o que torna o problema da chegada e saída muito complexo, pelo que se espera a maior colaboração dos convidados, no sentido de respeitarem rigorosamente os limites das horas indicados nos seus cartões ou bilhetes de ingresso para a travessia da ponte. Os veículos que chegarem à entrada da ponte do lado norte, depois dos limites estabelecidos nas indicações dadas, não têm assegurada a entrada pela ponte que, como é óbvio, deverá ser completamente fechada à circulação muito antes da cerimónia da inauguração.

O acesso à ponte poderá fazer-se pelos seguintes pontos: Avenida Duarte Pacheco, junto ao Viaduto, para os veículos que vêm do lado do Marquês de Pombal; auto-estra-

(Continua na 15.ª página)

VIDA ROTÁRIA

Clube de Almada

Efectuou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr. Pedro Morgado Barreto, secretariado pelo sr. eng.º Vasco Faria Blanc Lupi, tendo o protocolo sido desempenhado pelo sr. dr. Ricardo José de Almeida Junior, que apresentou os convidados, entre os quais alguns componentes do Interact Clube daquela vila.

O momento da palestra esteve a cargo do presidente da Direcção, sr. Morgado Barreto, que abordou o tema «Como evitar preocupações e começar a viver», citando, por vezes, factos que inspiraram Dale Carnegie, autor de «How to Stop Worrying and Start Living», livro que constituiu autêntico êxito de livreria.



A nova embaixadora com o Chefe do Estado

A EMBAIXADORA DAS FILIPINAS APRESENTOU CREDENCIAIS AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

No Palácio de Belém apresentou, esta manhã, credenciais ao Chefe do Estado, como embaixadora das Filipinas, a sr.ª dr.ª Estela Sulit. Trata-se da primeira senhora a desempenhar, no nosso País, tão altas funções diplomáticas. Apresentou-se de vestido comprido, de tom claro acetinado — e era muito amável a sua expressão.

A sr.ª dr.ª Estela Sulit, que procedia do Palácio das Necessidades (o seu automóvel, durante o trajecto, foi escoltado por uma força de cavalaria da G. N. R., em grande uniforme) chegou ao Palácio de Belém às 11 horas, acompanhada pelo sr. dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e pessoal superior da Embaixada filipina.

A entrada do Palácio de Belém, uma força de Infantaria da G. N. R., também em grande uniforme, com bandeira, guilão e fanfarras, executou os hinos dos dois países.

Numa das salas do Palácio, a sr.ª dr.ª Estela Sulit foi recebida pelo secretário-geral da Presidência da República, sr. dr. Pereira Coutinho.

Após ter entregue ao sr. almirante Américo Thomaz os documentos que a creditam como embaixadora das Filipinas em Lisboa, a sr.ª dr.ª Estela Sulit teve, numa sala contígua, uma breve troca de impressões com o Chefe do Estado e dr. Franco Nogueira, que se encontrava acompanhado do sr. dr. José Luís Archer, secretário-geral do

Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Terminada a troca de impressões, a embaixadora foi apresentada à Casa Militar da Presidência da República — srs. general Humberto Pais, comandantes Guilherme Thomaz e Benvido da Fonseca, capitão Rui Pereira Coutinho, etc.

Pouco depois, a sr.ª dr.ª Estela Sulit retirava-se, com o mesmo cerimonial com que entrara no Palácio de Belém.

Senhor auto evite as bebidas

As bebidas alcoólicas são um dos maiores inimigos do automobilista. Um copo que seja, mesmo tomado displicentemente, põe em funcionamento um mecanismo de consequências imprevisíveis. O álcool diminui os reflexos, apressa o cansaço de quem vai ao volante. Ingerido em grande quantidade, transforma-se numa arma homicida.

Este automóvel vinha de Figueiró dos Vinhos, onde os seus ocupantes haviam participado numa festa de casamento. O despiste — e colisão — deu-se

Os novos arruamentos construídos em Alcântara

Como temos visto, a Câmara Municipal de Lisboa tomou a tempo as providências necessárias para que a ligação desde a ponte até à marginal se verificasse nas melhores condições. Assim, no espaço de tempo inferior a um mês, a Reparação de Arruamentos, da chefia do sr. eng.º Melo de Oliveira, conseguiu executar uma grande obra, concluindo a praça de giração a ponte da estação do caminho de ferro de Alcântara, e abrindo e construindo, desde as obras de saneamento no subsolo, o arruamento que dá ligação até à Avenida da Índia.

Numa informação fornecida à imprensa, o Município põe em evidência a valorosa colaboração e inteligente compreensão manifestada pela Companhia União Fabril, através do presidente do seu conselho de administração, sr. dr. Jorge de Melo, facilitando a utilização dos terrenos necessários e que pertenciam àquela empresa.

Quem vier do Sul, pela ponte, e se destinar à Costa do Sol ou à Baixa e zona oriental da cidade, o itinerário indicado é o seguinte: Largo de Alcântara — Avenida da Índia. Qualquer outro cria dificuldades ao automobilista e ao trânsito.

O aspecto tradicional do importante bairro de Alcântara fica, assim, modificado, mas melhorado. Não só com estas obras, mas com

a compra de todas as propriedades necessárias à abertura do novo acesso, vindo desde o tabuleiro da ponte até ao Largo de Alcântara, a Câmara Municipal gastou dezenas de milhares de contos, com que valoriza aquele bairro da cidade. Mas outras despesas importantes terá ainda que fazer, para completar, de forma conveniente, a obra iniciada.

Os actos comemorativos promovidos pelo Município de Lisboa

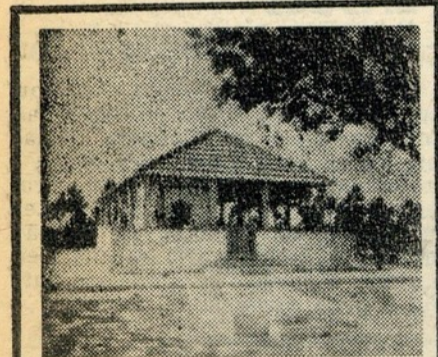
Integrado no programa comemorativo da inauguração da ponte, e além das ornamentações de aspecto geral e da colaboração com empreiteiros de materiais concedida às entidades oficiais, o Município de Lisboa oferece amanhã um almoço, em Montes Claros, a todos os presidentes das Câmaras Municipais do País, bem como aos governadores civis e presidentes das Juntas Distritais. A refeição preside o sr. dr. Santos Júnior, ministro do Interior.

À noite, nos Paços do Concelho, haverá uma recepção de gala, que reunirá o Governo, o Corpo Diplomático, as altas autoridades, governadores de províncias ultramarinas, governadores civis do continente e ilhas, presidentes das Câmaras Municipais, representantes das diversas actividades culturais, económicas, administrativas e judiciais, desde reitores e juizes, a empregados do comércio, professores do ensino primário e estudantes.

A partir das 0 e 30, a Câmara proporciona a todos os habitantes da cidade um deslumbrante fogo de artifício, que será lançado a meio do rio e terá a duração de 45 minutos.

No domingo, a população poderá assistir a um espectáculo de «ballet», no ambiente de extraordinária grandiosidade da Praça do Império, tendo como fundo a linda Fonte Luminosa e o histórico Mosteiro dos Jerónimos.

No dia 9, terça-feira, às 17 horas, no Palácio das Galveias, será inaugurada a exposição subordinada ao tema de «Lisboa e o Tejo». À noite, haverá uma tourada à antiga portuguesa, no Campo Pequeno, e no dia seguinte, às 22 horas, um interessante desfile de carros alegóricos da cidade pela Avenida da Liberdade, oferecido gratuitamente aos lisboetas de todas as condições sociais, que assim podem assistir a uma realização que, em sua honra, promove a Câmara Municipal de Lisboa.



Para celebrar a data da inauguração da PONTE DE LISBOA, a Capela da Quinta de N. S. DE FÁTIMA, no ALTO DO MOINHO, em CORROIOS, está patente ao público nos dias 6 e 7.